

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - VENDA PROIBIDA - RIO DE JANEIRO, 29 DE JUNHO DE 2026



JORNAL DOS SPORTS

DESDE 1931



INSTAGRAM.COM/JORNAL.DOS.SPORTS

Nº 51

CONTATO@JORNALDOSSPORTS.COM.BR

O REI DA COPA



**VINI JR. E NEYMAR: PROTAGONISTA
E COADJUVANTE**

ARTE SOBRE FOTO DE RAFAEL RIBEIRO/CBF



Colunista convidado

Guilherme Schleder

Fala, Galera! O futebol feminino vive um dos momentos mais importantes da sua história. A cada ano, vemos mais meninas ocupando os campos, mais atletas se tornando referência para as novas gerações e mais investimentos sendo realizados para fortalecer a modalidade. Mais do que um esporte, ele representa oportunidades, inclusão e inspiração para milhares de meninas que sonham em seguir seus passos no esporte. E nesta quarta-feira, 24 de junho, alcançamos uma marca muito especial: falta exatamente um ano para o início da Copa do Mundo Feminina da FIFA 2027. Um evento que promete entrar para a história e que terá nossa Cidade Maravilhosa como um dos seus principais palcos, incluindo a realização da grande final. Já estou torcendo ainda mais para que nossas guerreiras sejam a atração principal dessa partida.

Receber uma competição desta dimensão é motivo de orgulho para todos os cariocas. Mais do que sediar partidas, teremos a oportunidade de mostrar ao mundo toda a

Um ano para Copa feminina

nossa capacidade de organização, nossa paixão pelo futebol e a beleza única da Cidade Maravilhosa. Para celebrar a contagem regressiva, diversos monumentos e equipamentos públicos receberam iluminações especiais nas cores verde e amarelo. Além disso, ações espalhadas pela cidade e homenagens às pioneiras do futebol feminino reforçaram a importância de reconhecer aquelas que abriram caminho para que a modalidade alcançasse o espaço que ocupa

hoje. Elas enfrentaram desafios, quebraram barreiras e ajudaram a construir uma trajetória que hoje inspira milhões de meninas a acreditarem nos seus sonhos.

Mas o legado de uma Copa do Mundo vai muito além dos jogos. Grandes eventos esportivos têm o poder de incentivar a prática esportiva, ampliar oportunidades, movimentar a economia e fortalecer políticas públicas voltadas à formação de novos talentos. O futebol feminino cresce quando existem referências, oportunidades e espaços adequados para que as atletas possam se desenvolver. Esse é o verdadeiro impacto que queremos deixar para as futuras gerações.

O Rio já começou sua contagem regressiva. Nos próximos 12 meses, vamos viver a expectativa de receber um evento histórico, que colocará mais uma vez nossa cidade no centro das atenções do esporte mundial. Em 2027, o ritmo será delas, e o palco será o Rio de Janeiro. O mundo está de olho no Rio. E nós estaremos prontos para fazer parte dessa história.

nova
paradiso
89,5 FM-RJ



JORNAL DOS
SPORTS
novaparadiso **NO AR**

**Um bate-papo diário
sobre o mundo dos esportes**

SEG A SEX
das 19h30 às 20h

895
FM

AGORA É À VERA

Agora é Copa de verdade. Hoje, às 14h, o Brasil enfrenta o Japão no Estádio de Houston, no Texas, nos Estados Unidos, pela fase de 16 avos de final da Copa do Mundo. É a etapa anterior às oitavas, o primeiro mata-mata, aquele momento em que não há mais espaço para tropeço.

A Seleção chega embalada pela grande fase de Vini Jr. O atacante assumiu o protagonismo, decidiu jogos e se transformou no principal nome brasileiro neste Mundial. Ao lado dele, Neymar vive uma Copa diferente. Depois de 981 dias longe da Seleção, voltou sem o peso de carregar tudo sozinho. Hoje, é uma espécie de reserva de luxo: entra menos pressionado, mas ainda com talento suficiente para mudar uma partida.

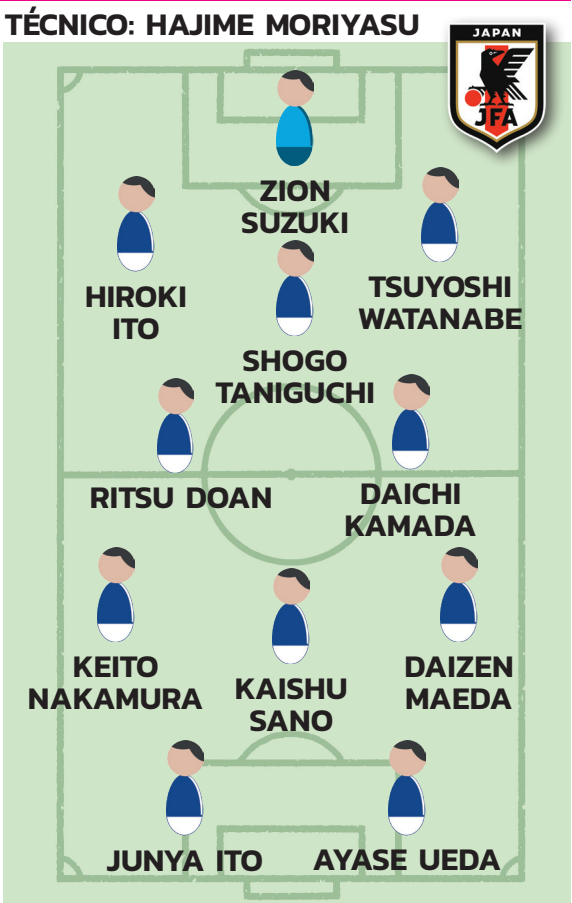
O histórico também pesa a favor do Brasil. As duas seleções já se enfrentaram 14 vezes, com 11 vitórias brasileiras, dois empates e apenas uma derrota. Em Copas do Mundo, o duelo aconteceu uma única vez: em 2006, na Alemanha. Na ocasião, o Brasil venceu por 4 a 1, terminou na liderança do grupo e avançou às oitavas. O Japão acabou eliminado ainda na primeira fase.

Vinte anos depois, o reencontro vale muito mais. O Brasil é favorito, mas o mata-mata não aceita distração. Contra um Japão organizado, intenso e perigoso, a Seleção sabe que tradição ajuda, mas não joga sozinha.

RAFAEL RIBEIRO E NELSON TERME/CBF



BRASIL X JAPÃO



Horário: 14h (de Brasília) **Local:** Estádio de Houston, no Texas (Estados Unidos)
Onde assistir: TV Globo, SporTV, SBT, N Sports, CazéTV e Globoplay

JORNAL DOS
SPORTS
DESDE 1931

Artes e diagramação: Fábio Torres
Envio de material e sugestões:
contato@jornaldossports.com.br
Anuncie no Jornal dos Sports:
comercial@jornaldossports.com.br

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA





ARTE SOBRE FOTS DE RAFAEL RIBEIRO/CBF



Durante muitos anos, o Brasil olhou para Neymar como uma promessa de salvação. Bastava um drible, uma arrancada ou um passe improvável para reacender a esperança. Por muito tempo, a Seleção teve nele seu maior símbolo e o talento capaz de mudar qualquer jogo.

Depois de 981 dias longe da camisa amarela, Neymar retornou contra a Escócia. Não fez nada relevante. Também, pudera. O palco é o mesmo, mas o papel mudou. Já não precisa carregar o Brasil nas costas. Agora, pode aliviar esse peso dos outros.

Em fim de carreira, assume a condição de reserva de luxo. E isso não diminui sua grandeza. Pelo contrário. Ter no banco um jogador que decidiu partidas históricas, viveu glórias, fracassos e cobranças é um pri-

vilégio para qualquer equipe.

O tempo levou explosão física, mas deixou experiência, leitura de jogo e repertório. Neymar talvez já não seja o início, o meio e o fim da Seleção. Pode ser o passe que muda o ritmo, o toque que clareia uma jogada ou a personalidade que aparece quando a bola pesa.

Ou não.

Esse talvez seja o Neymar que o Brasil precise aprender a enxergar: menos obrigação, mais presença. Menos salvador, mais protagonista de momentos decisivos.

Há justiça nessa transformação. Durante anos, ele foi cobrado como se tivesse de ser maior que o próprio Brasil. Agora, pode simplesmente fazer parte dele.

Talvez este seja seu último capítulo com a

camisa amarela. Talvez ainda exista um último lance capaz de levantar o torcedor da cadeira. Com Neymar, essa possibilidade sempre existirá.

Ele talvez já não seja o centro da Seleção. Mas continua sendo seu recurso mais raro. Os protagonistas mudam. As lendas, quando entendem o tempo, encontram um novo jeito de permanecer. O Brasil chega a este momento com novos nomes e outras responsabilidades. Isso permite que Neymar atue sem o peso de resolver tudo sozinho.

Sua influência pode surgir em poucos minutos, em um detalhe técnico ou na serenidade de quem já viveu grandes decisões. O corpo impõe limites, mas o talento continua encontrando espaços. Essa também é uma forma de grandeza, hoje.

Há meninos que nascem condenados ao anonimato. E há os que desafiam o destino. Vinícius José Paixão de Oliveira Júnior nasceu em São Gonçalo. O sobrenome já parecia uma profecia: Paixão.

Na Copa do Mundo de 2026, bastaram três jogos para lembrar ao planeta que certos jogadores não entram em campo. Entram para a História.

Quatro gols. Duas assistências. Seis participações diretas em gols. Os números impressionam, mas o futebol nunca coube numa planilha.

O menino que corria atrás da bola no Cantão do Rio brilhou no Flamengo, conquistou Madri e agora parece destinado a alcançar aquilo que nenhum clube europeu fabrica: a eternidade vestindo a camisa amarela.

Vinícius tornou-se apenas o quinto brasileiro a marcar nos três jogos da fase de grupos de uma Copa do Mundo. Antes dele, apenas Jairzinho, Romário, Ronaldo e Rivaldo. Nomes que dispensam sobrenome.

O Brasil sempre precisou de heróis. Leônidas fez o povo sonhar. Pelé mostrou a perfeição. Romário devolveu o sorriso. Ronaldo provou que é possível cair e voltar maior. Chegou a vez de Vinícius.

Hoje, é o principal jogador da Seleção Brasileira. O líder de uma geração que ainda buscava um rei e encontrou um protagonista.

Há quem ainda desconfie dele. O brasileiro, às vezes, demora a reconhecer os seus. Mas Vinícius não pede licença para ser grande. Decide pelo Real Madrid. Decide pelo Brasil. Decide quando a bola pesa e quando a camisa pesa.

Sua maior vitória, porém, talvez aconteça fora das quatro linhas. Enquanto dribla zagueiros, enfrenta um adversário muito mais covarde: o racismo. Nunca baixou a cabeça. Transformou insultos em resistência.

Por isso, Vinícius é mais do que a esperança do hexa. É a prova de que um menino de São Gonçalo pode desafiar o mundo sem perder o sorriso.

Talvez o hexa ainda esteja distante. Mas toda Copa do Mundo começa com um país procurando um herói. E poucas vezes esse herói pareceu tão inevitável quanto Vinícius José Paixão de Oliveira Júnior.

Porque há homens que jogam futebol. E há outros que fazem uma nação acreditar novamente em si mesma.

TODO MENINO É UM REI



ESTAMOS FAZENDO MUITO PELA SAÚDE.

E esse é um trabalho que não para nunca.

- Clínicas da Família fortalecidas: 240 unidades e mais de 80% de cobertura.
- Distribuição de medicamentos totalmente regularizada.
- Super Centros ampliando o atendimento: Benfica, Campo Grande e Piedade (em construção).
- Prontuário e ponto eletrônico melhorando a qualidade do atendimento à população.
- Atendimento às pessoas com autismo triplicado e 2 novos Centros até 2028.
- Hospitais do Andaraí e Cardoso Fontes modernizados e reestruturados.

PREFEITURA
RIO
A SERVIÇO DE TODO CARIOCA



SAIBA MAIS
SOBRE A SAÚDE
DO RIO

